



República Popular da China
Conselho de Segurança
BAMUN 2008 - Position Paper

Desde a sua fundação, a República popular da China tem persistentemente aplicado uma política externa pacífica de independência e auto-decisão, baseada na defesa da paz mundial, opondo-se a intervenção nos assuntos internos de um país no outro, tendo como pretexto problemas étnicos, religiosos ou de direitos humanos. A política adotada pela Nação é baseada nos cinco princípios de coexistência pacífica, sendo eles: respeito mútuo a soberania e a integridade territorial; não agressão; não intervenção nos assuntos internos; igualdade e benefício recíproco e coexistência pacífica.

Perante este conflito a China adquire um posicionamento imparcial, devido tanto a seus preceitos de diplomacia como seus interesses político-econômicos relacionados aos países presentes na cúpula e também aos membros da Organização de Cooperação de Shanghai. O temor do Estado é relacionado à perda de legalidade dessa organização em âmbito internacional.

A proposta da China é a resolução do conflito utilizando-se meios diplomáticos através de acordos e diálogos, tentando limitá-lo ao máximo às regiões do Cáucaso para que não aumente suas proporções.

Acreditamos que este presente conselho seja capaz de criar estratégias de cunho pacífico para o encerramento do conflito armado.